

Coleção
IBGEAN

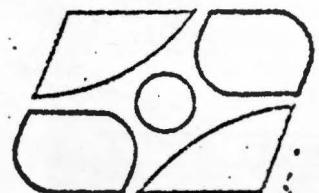
2
OS PG 389
INDICADORES CONJUNTURAIS
DA INDÚSTRIA
PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

REGIÃO NORDESTE
MINAS GERAIS
RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
REGIÃO SUL

IBGE
BIBLIOTECA CENTRAL
N.º Coleção 1162-A
Data 2/4/86

1985: dezembro

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

DIRETORIA DE ECONOMIA

07/02/86

<u>I N D I C E</u>	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES POR GÊNERO DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE	6
MINAS GERAIS	7
RIO DE JANEIRO	8
SÃO PAULO	9
REGIÃO SUL	10

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA

NOTAS METODOLÓGICAS

1. Os índices regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.
2. Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1978, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (65%); Minas Gerais, 158 produtos (60%); Rio de Janeiro, 261 produtos (58%); São Paulo, 493 produtos (53%); e Região Sul, 264 produtos (53%).
3. Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no Índice - Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
4. São divulgados quatro tipos de índices:
 - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
 Outros índices (por exemplo, MES/MES ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir dos índices base fixa mensal.
5. Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
6. Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indicadores Conjunturais (DEICO) - Rua Visconde de Niterói, 1246 Bl/B sala 709 - Telefones: 264-1820 e 264-5227.

COMENTÁRIOS

A recuperação observada na produção industrial brasileira em 1985 (8,45%), quando se atingiu a maior taxa de crescimento dos últimos cinco anos foi, de certa forma, generalizada por todas as regiões pesquisadas. As taxas de crescimento variaram entre 6,43% (Rio de Janeiro) e 9,60% (Nordeste). Em termos regionais, foi o seguinte o comportamento da Indústria:

NORDESTE

A indústria nordestina obteve em 1985 a mais elevada taxa de crescimento anual dentre as cinco regiões selecionadas (9,60%). Em dezembro último o crescimento foi de 5,03% em relação a igual mês de 1984.

A estrutura industrial do nordeste baseia-se, principalmente, nos setores químico, alimentares, têxtil e extrativo, gêneros que em 1980 respondiam por 70,21% do valor da transformação industrial. Assim, em 1985, a base de sustentação do crescimento industrial ficou restrita às indústrias química, têxtil e alimentares que em conjunto responderam por 72% da taxa global.

A indústria química que no período 1981/84 acumulou crescimento de 8,16%, em 1985 obteve taxa anual de 12,19%, acumulando desse modo 21,35% de crescimento nos últimos quatro anos. Como principais contribuições, a nível de produto, em 1985, figuram álcool hidratado com crescimento de 57,39%, óleo diesel 28,92% e tintas à base de água 190,66%.

O setor produtor de alimentos vem intercalando bons desempenhos com pequenas taxas negativas de crescimento; em 1982 apresentou um decréscimo de 1,36%, evoluindo, positivamente, para 9,98% em 1983, retroagindo em 1984, para menos 1,81% e voltando a crescer em 1985 com uma expansão de 11,47%, ficando o acumulado no período 1981/85 em 18,73%. Em 1985 o bom desempenho a nível de produtos ficou por conta das elevações observadas nos seguintes produtos: castanha de caju, beneficiada, com

(63,71%) e carne de bovino verde (57,86%).

O gênero têxtil cresceu 12,88% em 1985, relativamente a 1984, mantendo o bom desempenho verificado em 1984 (6,77%) e em 1982 (13,91%), exceto em 1983 quando sua performance negativa foi bastante acentuada (-22,10%), o que contribuiu para que o acumulado 1981/85 ficasse com um crescimento de apenas 6,96%. O desempenho em 1985 (12,88%) teve como principais produtos responsáveis na taxa de composição do gênero os tecidos crus de algodão com crescimento de 29,08% e tecidos acabados ou beneficiados de algodão, 39,47%.

A extrativa mineral manteve em 1985 o mesmo nível de produção de 1984, ou seja 0,20%, contribuindo desta forma (dado sua importância na estrutura industrial da região) para que a indústria como um todo não tivesse um desempenho ainda mais acentuado, sendo importante destacar que os produtos que mais contribuíram para esta estabilidade do gênero foram: sal marinho (-54,62%), petróleo em bruto (2,49%) e gás natural (2,97%). Para o período acumulado 1981/85 o crescimento foi de 37,24%.

Destaques o único setor com desempenho negativo na região nordestina em 1985 (relativamente a 1984), que ficou por conta de matérias plásticas (-0,23%) e a estabilidade de papel e papelão com crescimento de apenas (0,75%).

MINAS GERAIS

A indústria mineira apresentou, em 1985, taxa de crescimento de 7,75% em relação a 1984, acompanhando o desempenho da indústria brasileira. A taxa mensal de dezembro, cuja base se refere ao mesmo mês do ano anterior, assinalou uma expansão de 10,70%, a terceira maior taxa do ano.

O desempenho de 1985 ficou abaixo do de 1984 (11,18%). Em 1984 o crescimento industrial mineiro esteve marcado, basicamente, pelo comportamento das indústrias produtoras de bens intermediários, como evidenciado pela metalúrgica (22,61%), química (22,71%) e minerais não metálicos (17,82%). Já em 1985,

ao lado da diminuição do ritmo de crescimento dos gêneros citados (metalúrgica 5,06%; química 7,94% e minerais não metálicos 7,78%), observa-se o excelente desempenho de setores voltados para a produção de bens finais: material elétrico e de comunicações (40,44%), material de transporte (17,56%), matérias plásticas (28,32%) e têxtil (17,76%).

Quanto aos principais produtos determinantes da taxa de crescimento de cada gênero destacaram-se: na metalúrgica - "chapa e bobina grossa de aço comum" (29,08%) e "arame de aço comum" (8,75%); na química - "álcool anidro e hidratado" (32,47%) e "óleo diesel" (-8,63%); em minerais não metálicos - "postes de concreto" (51,47%) e "cimento comum" (4,29%); em material elétrico e de comunicações - "transformadores de distribuição de 112 KVA e mais" (285,64%) e "fio, cabo e condutores de alumínio" (67,14%); em material de transporte - "carroçarias p/ caminhões - exclusivamente metálicas" (28,14%) e "automóveis p/ passageiros" (15,01%); em produtos de matérias plásticas - "frascos de material plásticos de 375 a menos de 500 ml" (40,12%) e "sacos e sacolas de material plástico" (13,89%); em têxtil - tecido acabado ou beneficiado de algodão (20,42%) e fios crus de algodão (13,10%).

RIO DE JANEIRO

Com uma taxa mensal de crescimento de 15,47% em dezembro (com relação a dezembro de 1984) - a mais alta do ano para o estado - a Indústria do Rio de Janeiro fechou o ano de 1985 com elevação da produção da ordem de 6,43% em relação ao ano anterior, taxa esta superior à registrada em 1984 (com relação a 1983) que foi de 1,25%.

O desempenho da Indústria fluminense em 1985 foi marcado por lento ritmo de crescimento no primeiro semestre (com taxa média mensal no período de apenas 2,78%) e aceleração da produção no segundo semestre quando registrou taxa média mensal superior a 10%.

Analisando a performance da Indústria deste estado em

1985, a nível de gêneros, observa-se que somente quatro destes apresentaram resultados negativos, sendo que a queda mais expressiva se deu em material de transporte (-7,49%) em decorrência do desempenho desfavorável do setor de construção naval. Minerais não metálicos (-1,72%), química (-0,48%) e produtos alimentares (-0,30%) completam esse quadro. Vale ressaltar que no resultado de 1984, oito gêneros tiveram taxas negativas de crescimento.

Quanto aos gêneros que registraram expansão da produção em 1985, destacam-se (pela contribuição na composição da taxa global da Indústria) os seguintes: extrativa mineral (30,95%), tendo em petróleo em bruto (33,73%) e gás natural (31,16%) os produtos responsáveis; têxtil (45,94%) em consequência do aumento de produção de tecido acabado ou beneficiado de algodão (76,06%) e de tecido cru de algodão (87,57%). Vale observar que a elevada taxa deste gênero tem relação com o baixo nível de produção obtido neste segmento em 1984, quando apresentou retração de mais de 20%. O desempenho de metalúrgica (7,84%), foi influenciado pelo aumento na produção de fio-máquina (51,39%) e de placas de aço comum (36,60%); produtos de matérias plásticas (12,59%), tendo como responsáveis os artigos de material plástico para uso doméstico (14,82%) e sacos e sacolas de material plástico (26,63%).

Por fim, deve-se frisar que, embora o crescimento industrial do Rio de Janeiro em 1985 tenha sido o mais baixo das regiões pesquisadas, se constitui no mais elevado para o local na década de 1980, como mostra o quadro abaixo.

TAXAS DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL DO RIO DE JANEIRO

ANOS	1980	1981	1982	1983	1984	1985
TAXAS	3,90	-3,21	4,43	-10,77	1,25	6,43

SÃO PAULO

A Indústria paulista encerrou o ano de 1985 com crescimento acumulado de 8,78% em relação a 1984, acumulando nestes

dos últimos anos um crescimento de 16,30%, superando desta forma o desempenho negativo verificado no período 1981/83 (-7,55%).

A taxa mensal de dezembro, cuja base refere-se ao mesmo mês do ano anterior, situou-se em 13,78% superando ligeiramente a taxa média do segundo semestre (11,38%), contribuindo assim para a manutenção do crescimento industrial observado ao longo do ano.

Verifica-se que a Indústria paulista registrou em 1985 desempenho positivo em todos os gêneros pesquisados, exceto em produtos alimentares, cuja taxa situou-se em -4,75%. Os gêneros que mais contribuíram na composição da taxa de crescimento foram: mecânica (15,62%), material de transporte (14,11%), química (7,30%) e material elétrico (14,91%) que representaram em conjunto, 5,80 pontos, sendo que os produtos que mais influenciaram foram:

- mecânica: tendo como produto responsável as máquinas de costura p/ uso doméstico (32,20%) e motoniveladoras p/ terraplenagem (109,68%);
- material de transporte: destacando-se caminhões leves (32,63%) e automóveis p/ passageiros (11,47%);
- química: em virtude do desempenho da produção de álcool anidro (62,04%) e álcool hidratado (9,74%);
- material elétrico: influenciado principalmente pelos produtos fios, cabos e condutores elétricos de cobre (38,81%) e capacitores e condensadores elétricos (37,38%).

REGIÃO SUL

A indústria da Região Sul em 1985 apresentou crescimento de 6,55% em relação a 1984, desempenho este influenciado pela aceleração no ritmo da produção no segundo semestre, cuja taxa média mensal alcançou 11,32%, contra apenas 1,94% do primeiro semestre.

No período de 1981/83 a Indústria da Região Sul apresen-

tou queda na produção. Em 1984 inicia-se o processo de recuperação, quando observou-se taxa de expansão de 7,25% (em relação a 1983).

O resultado de 1985 foi sustentado pelo desempenho dos seguintes gêneros: metalúrgica (12,69%) cujos produtos responsáveis foram ferro e aço forjado e fundido em formas e peças; material elétrico e de comunicações (20,91%) influenciado pela produção de calhas acústicas e capacitores ou condensadores eletrônicos; mecânica (7,02%) em consequência do desempenho favorável dos produtos refrigeradores para uso doméstico e colchões agrícolas e têxtil (9,80%) justificado pelo crescimento de fios beneficiados ou acabados de fibras sintéticas e tecido: acabado ou beneficiado de algodão.

Vale ressaltar que de todos os gêneros industriais somente a extrativa mineral apresentou resultado negativo de -1,36% em 1985, decorrente da queda de produção de carvão de pedra lavado ou beneficiado, produto de grande peso na estrutura do setor na região.

**COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL
(INDICADOR ACUMULADO : PRINCIPAIS GÊNEROS DA INDÚSTRIA)**
JANEIRO-DEZEMBRO 1985

LOCais (%)	PRINCIPAIS GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSÁVEIS *
NORDESTE (9,60%)	Química	3,56	Álcool hidratado Óleo Diesel
	Alimentares	2,05	Castanha de cajú, beneficiada Carne de bovino, verde
	Têxtil	1,32	Tecido cru de algodão Tecido acabado ou beneficiado, de algodão
	OUTROS	2,67	-
MINAS GERAIS (7,75%)	Metalúrgica	1,57	Chapas e bobinas grossas de aço comum Arame de aço comum
	Material de Transporte	1,33	Carroçarias p/caminhões - exclusive metálicas Automóveis p/passageiros
	Têxtil	1,15	Tecido acabado ou beneficiado, de algodão Fios crus de algodão
	OUTROS	3,70	-
RIO DE JANEIRO (6,43%)	Extrativa Mineral	2,44	Petróleo em bruto Gás natural
	Têxtil	1,79	Tecido acabado ou beneficiado, de algodão Fios crus de algodão
	Metalúrgica	1,45	Fio-Máquina Placas de aço comum
	OUTROS	0,75	-
SÃO PAULO (8,78%)	Mecânica	1,65	Máq.de costura p/uso doméstico Motoniveladoras p/terraplenagem
	Material de Transporte	1,56	Caminhões de menos de 20t de CMT Automóveis p/passageiros
	Química	1,42	Álcool anidro Álcool hidratado
	OUTROS	4,15	-
REGIÃO SUL (6,55%)	Metalúrgica	1,23	Ferro e aço forjado em formas e peças Ferro e aço fundido em formas e peças
	Mat.Elétrico e Com.	0,87	Caixas acústicas Capacitores ou condensadores eletrônicos
	Mecânica	0,74	Refrigeradores p/uso doméstico, elétricos Colcheteiras agrícolas
	Têxtil	0,71	Fios benef.ou acab.de fibras sintéticas Tecido acab.ou benef. de algodão
	OUTROS	3,00	-

FONTE: IBGE

(*) Foram destacados em cada gênero,os dois principais produtos responsáveis pelo

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO NORDESTE

1985

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	1° NOV	1° DEZ	OUT	1° NOV	1° DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	146,23	144,15	137,85	108,85	104,22	105,03	110,96	110,13	109,60	112,17	110,57	109,60
EXTRATIVA MINERAL	144,82	143,30	152,89	96,47	96,86	100,13	100,57	100,20	100,20	103,31	101,41	100,20
IND. TRANSFORMACAO	146,43	144,26	135,77	110,80	105,31	105,83	113,01	112,03	111,37	113,85	112,30	111,37
MIN.NÃO METÁLICOS	103,20	98,59	98,64	109,86	105,87	114,11	107,15	107,01	107,66	108,08	107,07	107,66
METALURGICA	133,57	133,16	123,12	111,34	105,08	110,97	109,27	108,83	109,01	109,89	108,49	109,01
MAT.ELETTRICO E COM	160,18	130,08	105,06	159,64	129,84	102,96	115,25	116,65	115,43	115,60	117,16	115,43
PAPEL E PAPELÃO	119,41	119,81	125,45	99,92	98,02	106,11	100,48	100,23	100,75	101,81	100,73	100,75
BORRACHA	95,78	100,25	97,38	101,36	109,59	114,55	103,72	104,29	105,10	104,77	104,67	105,10
QUIMICA	157,65	156,50	155,33	120,65	111,87	109,93	112,54	112,46	112,19	113,73	112,78	112,19
PERF.SABOES,VELAS	126,48	117,86	120,04	123,04	125,00	120,17	110,11	111,40	112,14	107,58	110,32	112,14
PROD.MAT.PLASTICAS	128,14	117,21	126,22	120,22	99,01	136,45	96,98	97,16	99,77	96,56	97,06	99,77
TEXTIL	140,88	135,77	131,99	89,35	88,36	104,51	118,51	113,93	112,88	128,34	118,58	112,88
VEST,CALC,ART.TEC.	135,37	117,68	87,17	126,93	109,90	121,24	118,85	117,83	118,07	118,35	117,56	118,07
PROD.ALIMENTARES	171,45	178,41	156,13	103,54	102,65	92,55	116,52	114,35	111,47	112,81	112,66	111,47
BEBIDAS	106,89	116,22	117,63	105,22	118,75	111,18	108,65	109,80	109,95	109,12	109,70	109,95
FUMO	126,01	126,62	107,26	141,61	123,53	124,89	123,12	123,16	123,31	119,06	120,79	123,31

IBGE

04/02/86 PAG 6

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - MINAS GERAIS

1985

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	127,28	112,24	115,92	104,87	100,58	110,70	108,20	107,49	107,75	108,09	107,47	107,75
EXTRATIVA MINERAL	133,15	128,19	120,56	105,59	107,51	108,68	110,38	110,11	109,99	112,74	111,08	109,99
IND. TRANSFORMAÇÃO	126,79	110,91	115,53	104,80	99,96	110,88	108,01	107,26	107,55	107,69	107,15	107,55
MIN.NÃO METÁLICOS	105,38	97,51	98,52	106,26	104,06	113,94	107,57	107,23	107,78	108,75	107,40	107,78
METALURGICA	121,82	115,96	118,28	101,26	95,91	106,26	105,93	104,95	105,06	107,65	105,65	105,06
MAT.ELETTRICO E COM	145,43	117,66	124,29	167,84	139,92	171,74	137,67	137,88	140,44	123,63	129,00	140,44
MAT. TRANSPORTE	157,36	158,71	147,21	112,66	123,45	130,71	115,56	116,38	117,56	113,37	115,14	117,56
PAPEL E PAPELÃO	166,40	57,68	154,41	101,89	37,46	105,61	109,95	102,75	103,00	109,37	102,57	103,00
QUIMICA	179,34	140,88	151,72	104,32	108,05	109,43	107,80	107,82	107,94	107,38	108,45	107,94
PROD.MAT.PLASTICAS	165,61	154,71	167,76	109,74	118,60	115,35	131,03	129,77	128,32	128,90	128,28	128,32
TEXTIL	121,52	114,34	115,93	110,62	108,07	113,93	119,27	118,13	117,76	119,65	118,66	117,76
VEST,CALC,ART.TEC.	101,29	97,26	79,45	107,31	97,44	97,33	109,74	108,34	107,40	109,48	107,40	107,40
PROD.ALIMENTARES	92,53	64,09	73,43	88,59	79,53	97,91	95,42	94,36	94,57	92,54	93,44	94,57
BEBIDAS	110,26	108,51	117,11	116,79	110,39	119,26	108,96	109,12	110,11	108,21	108,37	110,11
FUMO	168,62	155,16	130,29	115,61	123,96	104,70	115,42	116,20	115,25	111,52	114,00	115,25

IBGE

04/02/86 PAG 7

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSE E GÊNEROS - RIO DE JANEIRO

1985

PONDERACAO CI-80

CLASSE S E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OCT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN	OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	112,29	107,01	104,60	111,09	112,35	115,47	104,97	105,65	106,43	104,61	105,32	106,43
EXTRATIVA MINERAL	554,47	529,14	549,11	127,41	122,90	120,39	133,15	132,10	130,95	135,33	132,87	130,95
IND. TRANSFORMACAO	103,61	98,73	95,88	109,62	111,35	114,94	102,64	103,43	104,33	102,15	103,03	104,33
MIN.NAO METALICOS	90,43	90,90	80,87	115,87	111,37	110,25	95,86	97,29	98,28	94,34	95,44	98,28
METALURGICA	127,21	124,06	124,11	116,60	128,63	129,50	103,97	106,04	107,84	101,31	104,26	107,84
MAT ELETTRICO E COM	64,55	71,42	74,27	109,09	148,58	126,93	96,25	100,06	102,25	94,99	99,73	102,25
MAT. TRANSPORTE	43,51	45,66	45,29	68,32	75,15	87,42	94,67	92,90	92,51	96,71	93,59	92,51
PAPEL E PAPELAO	104,28	99,99	97,84	101,79	99,62	98,57	104,23	103,79	103,35	104,77	104,64	103,35
QUIMICA	118,99	108,67	113,08	109,33	105,84	113,90	97,56	98,29	99,52	98,56	98,56	99,52
FARMACEUTICA	113,42	106,66	89,86	124,89	120,95	108,28	104,75	106,24	106,41	107,58	108,13	106,41
PERF.SABOES,VELAS	125,00	112,62	110,06	89,63	87,01	83,00	105,49	103,73	101,88	109,07	105,65	101,88
PROD.MAT.PLASTICAS	137,25	133,21	134,32	123,33	125,48	131,81	109,24	110,81	112,59	109,19	110,98	112,59
TEXTIL	110,80	101,35	98,78	149,83	132,36	153,93	146,81	145,20	145,94	142,10	143,22	145,94
VEST,CALC,ART.TEC.	108,00	102,74	81,94	100,48	95,93	94,08	102,69	101,93	101,28	101,99	101,96	101,28
PROD.ALIMENTARES	116,45	101,43	96,27	105,26	106,25	114,97	97,88	98,58	99,70	96,55	97,82	99,70
BEBIDAS	96,92	99,39	110,18	109,92	113,46	117,01	107,08	107,73	108,65	106,97	107,48	108,65
FUMO	120,14	110,77	95,66	157,88	132,58	112,11	129,22	129,56	127,93	123,73	126,30	127,93

IBGE

04/02/86 PAG 8

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - SÃO PAULO

1985

PONDERACAO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OCT	NOV	DEZ	OCT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	130,34	114,18	103,26	113,50	109,15	113,78	108,28	108,37	108,78	108,15	108,22	108,78
IND.TRANSFORMACAO	130,34	114,18	103,26	113,50	109,15	113,78	108,28	108,37	108,78	108,15	108,22	108,78
MIN.NAO METALICOS	100,26	96,18	94,21	105,49	106,21	110,71	107,97	107,80	108,05	108,01	107,46	108,05
METALURGICA	118,97	108,54	107,61	100,18	102,26	105,03	103,75	103,61	103,73	104,91	104,25	103,73
MECANICA	102,29	94,86	85,44	118,17	120,68	122,01	114,49	115,08	115,62	114,38	114,69	115,62
MAT.ELETTRICO E COM	125,08	118,29	111,82	117,96	116,44	122,64	113,96	114,21	114,91	115,42	115,24	114,91
MAT. TRANSPORTE	157,35	138,85	106,08	140,81	119,03	117,64	113,23	113,83	114,11	112,87	112,45	114,11
PAPEL E PAPELAO	141,32	133,36	130,60	112,81	110,79	117,17	106,50	106,90	107,73	105,10	106,49	107,73
BORRACHA	135,01	133,19	126,31	108,45	109,58	104,60	108,70	108,72	108,42	113,28	110,87	108,42
QUIMICA	159,69	120,37	107,20	109,35	100,54	107,89	107,93	107,25	107,30	105,64	106,98	107,30
FARMACEUTICA	147,27	131,64	117,38	110,06	119,60	125,21	109,13	110,10	111,21	109,26	110,39	111,21
PERF.SABOES,VELAS	159,96	133,94	125,15	135,04	112,73	121,46	117,62	117,71	117,47	114,48	115,45	117,47
PROD.MAT.PLASTICAS	134,25	124,75	119,45	124,33	108,81	127,94	110,74	110,53	111,91	111,52	110,56	111,91
TEXTIL	118,21	111,75	100,39	113,37	112,95	113,17	110,86	111,06	111,22	110,92	111,15	111,23
VEST.CALC.ART.TEC.	124,56	111,67	92,56	109,90	99,24	101,24	110,40	109,21	108,58	109,89	108,90	108,58
PROD.ALIMENTARES	124,58	98,63	90,62	103,41	101,94	117,77	93,03	93,77	95,25	91,94	93,34	95,25
BEBIDAS	123,40	113,79	112,93	104,03	113,81	120,79	105,95	106,71	107,89	102,44	104,82	107,89
FUMO	81,14	71,27	56,46	123,79	114,38	91,77	116,63	116,42	114,30	113,10	114,06	114,30

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO SUL

1985

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	123,99	113,76	102,79	114,36	113,57	113,01	105,29	106,03	106,55	104,83	105,65	106,55
EXTRATIVA MINERAL	114,72	95,55	98,00	126,49	101,08	122,87	96,62	96,98	98,64	91,83	93,86	98,64
IND.TRANSFORMAÇÃO	124,13	114,03	102,86	114,21	113,75	112,88	105,43	106,17	106,67	105,04	105,83	106,67
MIN.NAO METALICOS	100,28	99,75	93,41	109,97	117,17	112,77	104,11	105,31	105,93	101,89	104,28	105,93
METALURGICA	144,31	131,21	121,72	114,69	108,00	119,99	112,54	112,10	112,69	112,79	112,05	112,69
MECANICA	144,68	137,92	114,41	115,78	115,91	104,40	106,07	107,07	107,02	108,24	108,26	107,02
MAT.ELETRICO E COM	175,79	160,58	143,91	136,55	126,51	118,35	120,56	121,16	120,91	123,60	123,23	120,91
PAPEL E PAPELÃO	144,62	135,79	136,30	109,34	103,54	106,31	109,76	109,14	108,89	110,99	109,84	108,89
QUIMICA	106,54	80,04	62,70	120,55	127,30	108,33	99,09	100,94	101,36	98,19	100,93	101,36
PERF.SABOES,VELAS	127,78	126,24	112,67	122,38	145,42	111,76	112,78	115,31	115,02	109,63	114,47	115,02
PROD.MAT.PLASTICAS	143,54	133,77	112,71	113,53	118,32	122,25	105,94	107,14	108,24	106,53	107,15	108,24
TEXTIL	125,95	118,60	101,70	110,34	106,63	110,35	110,09	109,76	109,80	108,51	108,85	109,80
VEST,CALC,ART.TEC.	128,58	119,60	105,62	109,92	106,31	114,63	103,13	103,45	104,30	102,00	101,99	104,30
PROD.ALIMENTARES	120,28	116,30	117,12	112,09	112,90	113,84	101,42	102,47	103,43	100,33	101,45	103,43
BEBIDAS	130,16	143,32	131,69	100,28	117,29	123,55	114,37	114,67	115,41	110,43	112,22	115,41
FUMO	20,45	19,45	22,78	120,98	108,42	99,45	102,15	102,22	102,18	101,98	102,13	102,18

IBGE

04/02/86 PAG 10